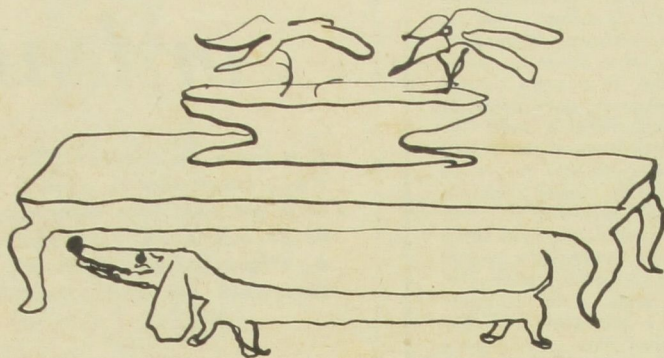
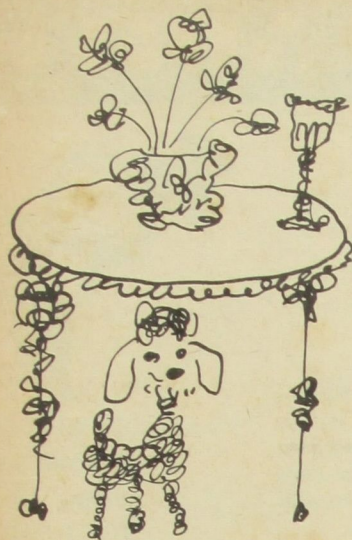


com desenhos de  
Eduardo Anahory

## A GEOGRAFIA SINCERA

A locomotiva é o progresso! Jair Silva conta a história de uma cidadezinha do interior mineiro, cercada de montanhas, que vivia reclamando um ramal de estrada de ferro. Um dia foi ser Ministro da Viação um sujeito aparentado na terra — e construiu o ramal. Inauguração com banda de música, foguetes, bandeira nacional, discursos. Depois a população da terra subiu ao trem especial — e foi-se embora, e nunca mais voltou.

Ainda continuam falando em mudar a Capital do Brasil para Goiás. Acho exagero. Bastava tirar daqui do Rio umas pessoas que enchem demais a cidade, para a coisa melhorar. Eu me ofereço para fazer a lista. Você vai gostar do clima de lá, meu bem.

Nosso navio teve de passar a noite ao largo, para de manhã atracar no porto de Vigo. Con-

verso com um carabineiro e peço sua opinião sobre Vigo. E ele, depois de pensar muito, responde com esta obra prima de filosofia galega: "Vigo... para lo que es Vigo, no está mal".

Passei dois dias em Vigo, e sou da mesma opinião.

Mas acho que o Brasil, como Brasil, não precisava ser tão errado. O general Dutra conseguiu um milagre em seu governo: despertar saudades do sr. Vargas. O sr. Vargas conseguiu outro milagre: despertar saudades do general Dutra. O Brasil podia ser um país, mas aqui a dialética não funciona: nossa história parece o pesadelo de um galego.

Estrada de Ferro Central do Brasil: undecassílabo federal que separa o Rio de Janeiro das capitais de S. Paulo e Minas Gerais.

R. B.



EM ESCRITO NOS LIVROS

### OS AMADO

De "Confidências recolhidas por Ledo Ivo", no livro "Sabôr do Brasil", de Gilberto Amado, Edições "O Cruzeiro", 1953. "Gilberto Amado nasceu em Estância, Sergipe, a 7 de maio de 1887."  
— Estimaria que você não pusesse essa data — diz-me.  
Mostra-me os originais de um livro que

já terminou, sobre sua infância. Nêle conta a história dos Amado, diz que eram homens e mulheres que viviam às vezes até 100 anos, como se a morte tivesse medo deles, e espalhavam-se por Sergipe e Bahia, multiplicando-se com o correr dos tempos. Sua própria família é um exemplo dessa expansão. Gilberto foi o primeiro filho de uma fila de 14. Eis o nome dos outros: Gildete, Gileno, Petrina.

Maria Zulmira, Gillette, Gentil, Giuseppe, Gildo, Genolino, Gildásio, Gilson e Genyson.

Pergunto-lhe por que há dois nomes que não começam por "G". Sua resposta: "Não começam por "G" porque as madrinhas, à hora dos batizados, impuseram seus próprios nomes".

Não foi com facilidade que Gilberto Amado me enumerou o nome de seus 13 irmãos.

— Falta um irmão.  
Ditava novamente, lembrava-se, protestava;

— Não se pode suprimir um irmão assim. Vamos ver isso, senão não dou mais entrevista, nem coisa nenhuma.

Finalmente, surgiu o nome esquivo, e a palestra continuou".

### COORDENAÇÃO

Do livro "Revoluções Estereis", do cap. Pedro Rocha, edição do autor, S. Paulo,

1952, contando sua última experiência na Coordenação dirigida pelo sr. João Alberto.

"Nos últimos estertores da Coordenação, ainda assumi a direção de um novo setor. "Hotéis e similares". Sempre fui "gourmet" e apreciei uma boa refeição, regada por bons vinhos. Passara grande parte de minha vida morando em hotéis e comendo em restaurantes. Iria, por assim dizer, trabalhar com colegas. Assustei-os um pouco de início, para firmar minha autoridade. Depois, tudo correu bem. Ao contrário dos estabelecimentos, não me recebiam entoando cantos guerreiros e com o tacape na mão, mas sorridentes e amáveis. Por mera coincidência, minhas "inspeções" eram efetuadas na hora do almoço... Constrangido, para não parecer orgulhoso, sempre aceitava um almoçozinho ligeiro. Terminava, é claro, achando tudo em ordem e os preços razoáveis... Se eles soubessem de uma particularidade... Um mês após minha nomeação, ainda não existia um único ato escrito que me credenciasse no novo setor. Eu tinha demarrado com algumas palavras do João: "Hotéis. Preços altos. Toma conta. "Ia perguntar mais detalhes, quando ele me virou as costas. Bom: hotel, uma; preços altos, duas; conceito: toma conta".

### A TERCEIRA FORÇA

Tradução de dois trechos do livro "Actuelles", de Albert Camus, edição Gallimard, 1950:

"É assim que ao lado dos homens que não falam porque julgam isso inútil, cresce e cresce ainda uma imensa conspiração do silêncio, aceita por aqueles que tremem e que inventam boas razões para esconder de si mesmos esse tremor, e suscitada pelos que têm interesse em fazê-lo. "Você não deve falar da depuração dos artistas na Rússia, porque isso aproveitaria à reação". "Você deve silenciar sobre o apoio que os anglo-saxões, dão a Franco, porque isso aproveitaria ao comunismo". Eu bem disse que o medo é uma técnica".

"...Essa grande massa de homens da Europa, que não pertence a nenhum partido, ou que está mal no partido que escolheu, que duvida de que o socialismo esteja realizado na Rússia e o liberalismo na América, que reconhece, entretanto, a estes e àqueles o direito de afirmar suas verdades, mas que lhes recusa o direito de impô-las pelo assassinio, individual ou coletivo. Entre os poderosos do dia há êsses homens sem reinado. Esses homens só poderão fazer admitir (não digo triunfar, mas admitir) seu ponto de vista, e só poderão reecontrar sua pátria quando tiverem tomado consciência do que querem, e o disserem com bastante simplicidade e bastante força para que suas palavras possam formar um feixe de energias".

## GENTE DA CIDADE



*Simeão Leal*

Nasceu em 1908 em Areia, cidade da zona do brejo paraibano, berço de Pedro Américo. Rosalina Coelho Lisboa e José Américo, que por sinal é seu tio materno. Começou a estudar medicina no Recife, acabou no Rio, exerceu o ofício (cirurgia e urologia) 5 anos, enjoou, foi professor de História Natural e Higiene, diretor do Departamento do Serviço Público da Paraíba, hoje ensina "Técnica de Periódico" na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil e como diretor do Serviço de Documentação do Ministério da Educação edita os "Cadernos de Cultura" (já saíram 54) a excelente revista "Cultura", vai editar "Forma" (estética e artes plásticas), organiza exposição (agora está arrumando a retrospectiva de Visconti, para a Bial paulista), gosta de beber uísque de tarde com amigos, raramente sai à noite, é (bem) casado, sem filhos, lê furiosamente, principalmente literatura. Perderá a fama de escritor que não escreve publicando brevemente dois estudos antigos, trabalhos de pesquisa e interpretação: "Nas margens do Sanhauá" (folclore) e "Nutrição na Paraíba".

Esse homem alto, calvo e espondgado que já representou o Brasil em uma Conferência Internacional da Unesco para a Educação e Cultura e foi oficial médico da Força Pública paraibana na revolução de 32 (antes, convocado, participou do Batalhão "Mamãe não quer que eu vá" de 1930, no Rio, que não teve tempo de salvar a Pátria do avanço do sr. Vargas) já derrotou o sr. Enio Daudt de Oliveira em esgrima (no Botafogo) e o hoje coronel Moziul Moreira Lima em luta livre, no Forte de São João. Treinou box um mês, mas no primeiro desafio ficou zangado porque achou que o adversário estava se portando mal, tirou as luvas e partiu a cara do sujeito. Ficou muito triste depois achando que não era um "gentleman" capaz de praticar a "nobre arte", e trocou o "box" pela cultura do espírito. Tem grandes dentes e ri muito.



A POESIA É NECESSÁRIA

### METAMORFOSES

Dante Milano

Sonho maior que o sonho de quem dorme  
A realidade e suas luminosas  
Metamorfoses, projeções monstruosas,  
Em desenhos de sombra multiforme.

Eu vi o que a luz expele e a sombra engoia.  
Vi como na água o corpo em si se enrola,  
Quebra-se o torso, a perna se descola  
E as formas se desmancham na onda mole.

Vi no espelho alguém cujo reflexo  
O transformava noutra criatura.  
E num leito de amor já vi perplexo.

Seios com olhos e mudar-se a dura  
Nuca em anca, o ombro em joelho, a axila em sexo,  
O dorso em coxa, o ventre em fronte pura.



Esse soneto (irregular) é do livro "Poesia", de Dante Milano, edição de José Olímpio. Dante Milano, hoje diretor do Museu da Polícia, publicou esse seu primeiro livro já em plena maturidade, a exemplo (e no mesmo ano: 1948) de outro excelente e discretíssimo poeta, Joaquim Cardoso. Vivendo afastado das rodas literárias e frequentando raros amigos, Dante Milano surpreendeu o público com um livro de alta qualidade. O poeta é também escultor.